ANO 8.º — LISBOA — SABADO, 5 DE MAIO DE 1928 — N.º 2169

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DO 7.º tomo de *As Farpas*, de Ramalho Ortigão, agora publicado, recortamos o seguinte trecho:

— "Lisboa manifesta pelos seus cães o mesmo carinho que tem Veneza pelos seus pombos. Nenhuma outra cidade da Europa, a não ser Constantinopla, tem tantos cães como Lisboa. Aqui encontra-se ainda, como na Turquia, o cão selvagem em toda a sua pureza do tipo primitivo.

Os estrangeiros admiram estes cães. Eles são o nosso orgulho, e são tambem a nossa higiene. A limpeza das nossas ruas é feita quasi exclusivamente pelo cão vadio. E' ele quem levanta as nossas podridões e as nossas imundicies. Sómente o cão abusa um pouco quando confunde o habitante com as coisas que caem do barril do lixo. Porque, enfim, conquanto passeemos juntos por essas ruas com os bichos mortos e com a hortaliça apodrecida, a verdade é — entendam-no bem os cães! — a verdade é que nós não somos inteiramente nem uma cenoura pôdre nem um nabo finado.

Se o vereador nos não distingue uns dos outros e nos deixa andar confundidos pelos passeios da Baixa que, pelo menos, o cão nos descrimine!

O cão tem o faro — faculdade organica que evidentemente falta no vereador; pois bem: que o cão se dê ao incomodo — antes de nos comer — de nos cheirar! E todos os males ficarão remediados, e todos os direitos garantidos.„

A crise dos viveres não se manifestou favoravel nem ao cão, nem ao gato: um e outro sofrem as consequencias funestas da desvalorisação da moeda. Lisboa despovoa-se destas duas especies que frequentavam as suas ruelas e vielas, desde D. Afonso Henriques.

Uma pobre senhora — do tempo da *Norma* e da *Traviata* — victima resignada da guerra e da paz, vendo que não podia ser tão caritativa com os animais nossos amigos, escreveu a uma sua amiga, miguelista e octogenaria:

— "Não posso, por falta de recursos, fazer bem aos gatos, nem aos cães.... Desisto de ser bôa, porque os homens não me interessam senão na medida em que posso passar sem eles. Quando me vejo obrigada a reconhecer a sua importancia, considero-os os mais perigosos dos bichos, com a sua mania de amar as mulheres e proteger os fracos.„

* * *

REALIZA-SE esta noite, pelas 22,30, no Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, o baile promovido pela Associação dos Estudantes de Medicina, em beneficio da Caixa de Previdencia aos Medicos Portugueses e Caixa dos Estudantes Pobres.

A inscrição estará aberta, pelas 21,30, no edificio da Sociedade de Belas Artes.

* * *

OS amigos do saudoso republicano Tomé de Barros Queiroz reunem-se amanhã, ás 3 horas da tarde, no cemiterio do Alto de S. João, para deporem flôres sobre o tumulo do honrado e exemplar cidadão, cuja figura vive, cada vez mais enobrecida, na memoria de todos os que com ele privaram.

* * *

O SR. general Carmona visitou hoje o Instituto José Estevam, sendo recebido por todo o pessoal docente e administrativo, tendo á frente a directora, D. Laura Posser, que com tão inteligente carinho vela pela obra educativa a seu cargo.

Sacrificios

Não é dificil encontrar concordes os portugueses sobre a urgencia de nos sugeitarmos a um pesado sacrificio, a fim de se salvar a Patria. Enquanto se trata de palavras ou de boas intenções, os entusiasmos mostram-se exuberantes, ardentes. Todos gritam:

— «Visto que é necessario, tome cada um a sua parte na grande provação!»

E parece que se cria assim uma firme disposição colectiva, a fim de estoicamente nos sugeitarmos a comer o pão que o Diabo amassou, para submeter a torturas horriveis os amantes das virtudes sublimes. E como se dá o caso de todos nós conhecermos muito bem a historia de Portugal, logo entra connosco o prurido de igualar, senão exceder, os varões ilustres que, pelo seu patriotismo, passaram inclemencias, nas horas criticas da nacionalidade.

Quando, porém, se trata de converter em factos a lei da necessidade, começam os patriotas exaltados a abrandar no seu entusiasmo pelo martirio. A simples ideia de que nem só de palavras vive o Estado, mas tambem de realidades que se podem traduzir em desbastes mais ou menos justos nos rendimentos dos cidadãos, coloca estes na situação do individuo que, ao vêr-se obrigado a pagar o entêrro de seu pai, antes de lhe recolher a herança, secou as lagrimas e disse, com os olhos postos no caixão:

— «Espero que me não enganes!»

O contribuinte deseja e quere que as finanças publicas se equilibrem, embora raramente lhe passe pela cabeça que as suas têm que contribuir para isso:

— Salve-se o país, á custa dos meus clamores, da minha denodada rétorica, mas sem que a minha fazenda sofra qualquer dano.

Quando muito, ele aceita que o seu visinho, homem mais recolhido e menos falador, sofra os gravames que tanto repugnam á sua indole contraria ao gesto generoso de abrir os cordões á bolsa. Faz como D. João de Castro, ao enviar os filhos para Diu:

— «Eu vos ponho no caminho da honra; em vós está agora ganhá-la...»

Se alguem tenta convencê-lo de que não é bonito retrair-se, perante a penitencia imposta pelo dever da salvação nacional, ei-lo que se irrita na réplica:

— «Ninguem tem direito a duvidar de mim, cuja palavra se acha sempre pronta o prégar a fé aos timidos e o heroismo aos corajosos... Que os outros reduzam a obras e a belas acções o que eu lhes ensinei, e o imposto entrará nos cofres do Estado, ficando livre a minha eloquencia e o meu respeito pelo patriotismo dos varões prestantes.»

O CRIME

— Encontrou-o ao pé de um policia sinaleiro e começou a dar-lhe tiros.
— E o policia não lhe fez sinal para parar?

A COMISSÃO de homenagem ao mestre sr. José Malhôa, continua trabalhando pelo exito, já assegurado, da exposição de obras notaveis do grande artista.

Dezenas de apaixonados de arte, possuidores de trabalhos de José Malhôa, cedem-nos para a exposição, que se realiza na Sociedade de Belas Artes.

Só pelo valor e alto interesse da exposição de quadros do ilustre artista, a homenagem constitue um verdadeiro acontecimento.

Além das grandes telas do Museu de Arte Contemporanea e da Camara Municipal de Lisboa, cuja cedencia se espera das entidades competentes, aquela comissão regista, com o seu mais sincero agradecimento, as dedicadas ofertas de quadros dos srs. Eduardo Honorio de Lima, do Porto; José Relvas, de Alpiarça; dr. Alberto Rego, de Chão de Couce; Karl Andersen e dr. José Maria Posser de Andrade, de Sintra.

E de Lisboa: Sr.as Condessa de Proença-a-Velha, Condessa do Alto Mearim, D. Maria José Simões de Almeida Magiorchi, D. Laura de Sauvinet Bandeira, D. Cacilda Ribeiro, e os Srs. Carlos Seixas. dr. Egas Moniz, dr. Augusto Monjardino, dr. Baltazar Cabral, dr. Alfredo da Cunha, Cruz Magalhães, Ernesto Santos Bastos, D. José e D. Sebastião Pessanha, João Falcão, José Salgueiro Brandão, dr. José Gomes Mota, Dionisio Vasques, Artur Abecassis, A. J. Gonçalves de Morais, Albano Guedes, José F. das Neves, coronel Marques Leitão, José da Costa (Restaurant Leão d'Ouro), Jardim Escola João de Deus, Ildefonso Gomes Novoa, José Filipe Rodrigues, Joaquim Agostinho Fernandes, etc.

* * *

A COMISSÃO executiva do Monumento ao Marquês de Pombal, inicia ámanhã as comemorações de homenagem ao ministro famoso de D. José.

A proposito lembramos mais uma vez que de hoje até o dia 15 é obrigatoria na correspondencia a oposição do selo pombalino.

Estão desde hoje em exposição os trabalhos do Monumento na Praça Marquês de Pombal. No local se vendem coleções do selo pombalino e exemplares da conferencia realizada pelo sr. Cesar da Silva.

A'manhã ha romagem á capela da Memoria das 14 ás 16 para deposição de flores junto da urna do Marquês, assistindo a Comissão ao desfile do povo. Das 14 ás 17 e das 21 ás 24 concertos por bandas de musica, proximo do local do Monumento.

Dia 13. A's 15 horas, visita do sr. Presidente da Republica, entidades oficiais e convidados, aos trabalhos do Monumento, com a assistencia da Grande Comissão Executiva. Inauguração da exposição de desenhos e dos modelos das figuras e ornatos, no local do Monumento. Repetição do programa do dia 6 em relação a musica e iluminações.

Dias 14 e 15. Continuação da exposição da grande "maquette„ e dos trabalhos já executados; bem como dos desenhos e dos modêlos das figuras e ornatos destinados ao monumento.

Pela Africa

Brigada Cine-Portuguesa

A iniciativa que o *Diario de Lisboa* deu ha dias em primeira mão, sobre o *film* patriotico que a Brigada Cine-Portuguesa vai produzir atravez das nossas possessões ultramarinas, merece-nos uma mais larga referencia.

E' o sr. Fernandes Tomás, o habil operador cinematografico e director tecnico da Brigada, que nos fala:

— De ha muito eu tinha pensado em ir a Africa produzir um *film* que nos honrasse. Cheguei mesmo a fazer *demarches* junto de altas individualidades para esse fim.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, que tam bem sentia a necessidade de se aproveitar esse estupendo meio de propaganda, a cinematografia, patrocinou esta iniciativa, e estou certo que o ministro das Colonias não deixará de lhe dar todo o seu apoio. Eu sou apenas o director técnico da Brigada. O seu orientador, o elemento que está pondo em pratica este empreendimento é um homem que já conhece bem Africa e que numa excursão jornalistica conseguiu triunfar. E' Pedro Muralha, o autor da obra da colonisação portuguesa.

— Mas qual o plano da Brigada?

— Filmar os aspectos mais interessantes das nossas ilhas adjacentes. Depois ir a Cabo Verde, Guiné e S. Tomé. Nesta ultima colonia conta a Brigada demorar-se mais tempo. S. Tomé tem muito que fazer, em consequencia do estado de progresso em que se encontra. Depois percorreremos Angola. O que não ha que fazer em Angola? Moçambique, principalmente a Zambezia, tem assuntos interessantissimos. Por ultimo, iremos até á India.

— E esse *film*....

— A' medida que forem produzidos vão sendo remetidos para Lisboa, a fim de a população ir acompanhando a róta da Brigada. Depois, esse grande *film*, que terá no minimo 10.000 metros (40 partes) e que terá como titulo geral "Atravez do Portugal Maior„ será exibido na Exposição de Sevilha, e cremos que será esta a maior propaganda das nossas possessões ultramarinas até hoje produzido.

— Que tempo tenciona durar essa digressão?

— Nunca menos de dez mêses. E para aproveitarmos a Exposição de Sevilha, assim como a passagem dos soberanos belgas por Angola, devemos partir de Lisboa ainda este mês.

Cinema Condes

Hoje—**SOIRÉE DA MODA**—Hoje

O celebre poema de **LORD BYRON**

D. JUAN 12 partes

pelo maior actor da **America**

JOHN BARRIMORE

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1|2 quilo, escudos 5$00—Recebe-se a lata vazia por $75—A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 3815

NOVIDADE LITERARIA

Uma hora de jornalismo

Obra de extraordinaria sensação, na qual se surpreende toda a intimidade da vida jornalistica. Quarenta e cinco profissionais da Imprensa, desde os mais notaveis aos mais modestos, colaboram nesta obra, focando aspectos, referindo anecdotas e fazendo confidencias que muito interesse devem despertar no publico, através de 240 paginas de agradavel leitura.

Cada volume 25$00

A' venda em todas as livrarias de Lisboa e na Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, rua do Loreto, 13, 2.º Telefone Trindade 179.

MELHORAMENTOS CITADINOS

LISBOA PRECISA modernisar-se mas cautela...

Muitos alvitres têm aparecido referentes ás modificações a fazer na capital, aos melhoramentos que podem tornar Lisboa, uma cidade mais confortavel, mais moderna e mais bonita.

Mais bonita... depende do gosto que presida a essas modificações, mas pelo lado pratico ha melhoramentos que não precisam de gosto artistico, como por exemplo o de novas linhas de electricos em locais cujo aspecto não necessite de sofrer alteração. Uma linha que ligasse Campolide com S. Sebastião da Pedreira, passando pelo alto da Penitenciaria e rua Marquês da Fronteira, daria uma comodidade apreciavel a estes bairros e teria, certamente, uma grande concorrencia, podendo ser o prolongamento da linha de Campolide.

Outra linha que ligasse Campolide a Sete-Rios serviria tambem com vantagem os numerosos moradores do bairro intermedio que é habitadissimo.

Ha quem lembre fazer do Terreiro do Paço, uma especie de Puerta del Sol, de onde os electricos partam para varios pontos, aproveitando o largo espaço da praça Pombalina. Mas a barbaridade de tocar nessa praça, embora para fim utilitario, indigna os artistas respeitadores do valor dos monumentos e dos aspectos que com eles se harmonizam e obriga-os a protestar contra a profanação, que os modernistas, a quem pouco importam tais "velharias", desejariam para sua comodidade.

Eu confesso que estou ao lado dos artistas, e que mesmo o Rocio não foi sem custo que o vi transformado, e que fui habituando a vista a essa mudança.

Pierre Loti indignava-se de ver os *touristes* irem de automovel até perto das piramides do Egipto, e achava que os modernismos e comodidades da civilisação espalhados por toda a parte, muitas vezes estragavam as paisagens e as impressões.

E por isso o grande escritor abominava os *touristes* e o Budecker e tudo o que destruisse a diversidade dos paizes e dos costumes, o rasto luminoso do passado e das tradições.

Realmente, o mundo inteiro de jaquetão, automovel, comboio e telefone, fóra o mais.... é monotono.

Mas voltando a Lisboa: fala-se sempre, e eu já aqui falei tambem, na necessidade de uma nova estação dos caminhos de ferro, estação em harmonia com o movimento actual. Essa estação, insisto, deveria ser no Campo Pequeno. Ha tempo, conversando com alguem com quem debato frequentes vezes estes assuntos, chegámos á conclusão de que a estação junto do cais de embarque, facilitando aos estrangeiros sairem dos transatlanticos e seguirem imediatamente no comboio sem entrarem na cidade, sem dela fazerem, ao menos, uma ideia geral, seria muito pouco favoravel para nós, enquanto que o viajante que passasse pelo Terreiro do Paço, Rossio, Avenida da Liberdade e avenidas novas até ao Campo Pequeno, num belo dia luminoso, como tantos que Portugal tem, levaria de Lisboa uma ideia amavel, uma bôa recordação, porventura o pensamento de voltar.

Essa estação ligada ao vapor é, pois, uma comodidade do viajante, contraproducente para nós, até no sentido comercial,—pois o viajante que passe pela cidade póde fazer as suas compras, descançar num hotel, demorar-se umas horas, uns dias.

Muitas outras coisas terá a dizer ou a sugerir quem ame Lisboa e deseje vê-la progredir e prosperar numa era de paz.

Lembremos desde já a iluminação e a limpeza, que deixam muito a desejar em certas ruas e a que seria facil acudir com um bocadinho de bôa vontade.

Não é inutil tambem recomendar as edificações novas á atenção dos poderes competentes para que sejam solidas e sobrias, para que se nacionalisem tanto quanto possivel com arte e simplicidade.

Maria de Carvalho

Dr. Gomes de Amorim

—— MEDICO HOMŒOPATHA ——

Rua das Amoreiras, 185 — Tel. 1335 N.

Terças, Quintas e Sabados, ás 14 horas

DR. ARNALDO PINTO

Orgãos genito-urinarios e rins

Cirurgia Geral—Operações

R. do Poço dos Negros, n.º 29, 1.º

Tel. Trindade 218

FAÇAM UMA VISITA Á

FOTO-ACHILLES

Intendente LISBOA

ANTES

DE USAR

O FIXADOR

"GEZAR'S"

não contem gordura

VENDE-SE:

TRAV. DO SALITRE, 19, 1.º

Preço Esc. 6$50

DEPOIS

Mundanismo

A Caridade

Chá dançante

Fica transferido para o dia 20 do corrente o elegante «cha dançante» de caridade, que amanha se devia realizar nos salões da Liga Naval Portuguesa, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, cujo produto se destina a construção da séde da Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina de Lisboa.

No Politeama

Na opereta portuguesa «Com amor se paga...» que no meado do corrente mês sobe á scena no Politeama em recita de caridade a favor das Oficinas de S. José, tomam parte desempenhando os principais papeis femininos as srs.as D. Maria Regina da Silva Carvalho Vieira, D. Maria Isabel Sousa Martins Braga e D. Emilia Iniguez Lamas. Os bilhetes para esta sensacional recita de caridade devem ser requizitados pelos telefones Norte 4079 ou Central 1106.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

A tarde ámanhã no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, onde se realiza o tradicional «cha dançante» dos domingos, vai decerto ser revestida de extraordinario brilhantismo, pois desde ja estão tomadas grande numero de mesas pelas principais familias da nossa primeira sociedade tanto de Cascais e Estoris, como de Lisboa e das outras praias da linha de Cascais.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria de Carvalho, esposa do distinto actor sr. Raul de Carvalho. Mãe e filho estão felizmente bem.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

Como era de esperar a noite de ontem neste elegante «cine», o preferido pela nossa aristocracia para o seu ponto de reunião quotidiano, foi elegantissima, tendo o novo programa agradado muitissimo, sobretudo a engraçada pelicula «As raparigas de hoje», que deixou na selecta assistencia uma agradavel impressão, entre a qual nos recorda ter visto:

Madame Lafayete de Carvalho e Silva, condessa de Arge, condessa de Seisal, condessa de Carnide. D. Augusta de Azevedo Castelo Branco, D. Berta Ortigão Ramos, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Amelia Ferreira, D. Maria Porto Carrero de Almeida Coutinho, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Angela Carvalhal Teles da Silva, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Perestrelo de Orey, D. Maria Izabel de Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Izabel Ortigão Burnay Belo, D. Luisa Deslandes Blanck, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Tereza de Orey Ferreira Pinto Basto, D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Dayse Maria Cohen de Bettencourt, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Maria Soares de Oliveira, D. Raquel Cardoso de Carvalho, D. Maria Fernanda Mena e Silva Moura Neves, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, madame Fernandes Formigal, D. Lice Abecassis Seruya, D. Margarida Barbosa Meireles de Almeida, D. Maria Luisa Cardoso de Meneses de Morais, D. Delfina Roma, D. Maria Costa Alemão do Amaral, D. Maria Carlota de Castro Pereira Arouca, D. Maria Moura Neves, D. Margarida de Oliveira, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Maria Manuela, D. Maria Fernanda de Almeida de Orey, etc., etc.

A'manhã, primeira «matinée» em que se apresenta o novo programa vai decerto ser elegantemente concorrida.

No Coliseu dos Recreios

Hoje canta-se em récita unica a ópera «Sonambola» em que tomam parte os dois brilhantes artistas Maria Gentile e Dino Borgioli, e amanhã, pela ultima vez esta temporada a ópera «Aida», sendo de prever duas noites elegantissimas.

Em viagem

Partiu hoje para a America do Sul, a bordo do paquete «Asturias» o distinto clinico sr. dr. José Troncho de Melo.

—Na segunda feira segue para o Rio de Janeiro, onde vai tratar dos seus negocios o sr. Adriano Gueifão Ferreira.

—Regressaram do solar de Santar os srs. condes de Santar.

—Com sua esposa a sr.ª D. Tereza de Mendoça Cardoso, encontra-se convalescendo no Grande Hotel de Italia do Mont'Estoril, o sr. Silverio Cardoso Pinto de Queiroz.

—Partiu para Vendas Novas o distinto capitão de artilharia observador sr. Carlos Luiz Pereira de Almeida.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Ámanhã:

Tea-Dancing-Concert

AUX MILLE PARURES

Especialidade em enxovais para noivas

Ultimas novidades em Parures de seda e linho

47, Praça dos Restauradores

SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

141—RUA DA ESCOLA POLITECNICA—141

O JULGAMENTO DE MAÑUFE

Reconstitue-se o crime no proprio local e entrevista-se a viuva do medico assassinado

(Do nossò enviado especial)

MAÑUFE, 2. — Numa volta da estrada por onde segue a linha electrica da Ramalhosa, a quinze quilometros de Vigo, a primeira casa que se nos depara tem escrito em letras de azulejo o nome da povoação: *Mañufe*. Este nome, tão tristemente celebrisado depois que se cometeu o crime atribuido aos dois operarios portugueses, nunca mais deixará de evocar a tragedia sangrenta de que fôram vitimas o dr. Andrés Gestal e sua cunhada D. Josefa Lorenzo.

Mañufe é uma povoação alegre, de fisionomia lavada, que pertence ao «ayuntamiento» de Gondomar. São apenas duas duzias de casas alinhadas ao longo da estrada, distando umas das outras algumas dezenas de metros, como sucede nas aldeias minhotas.

A porta n.º 14

O automovel deixa-nos exactamente á porta da casa onde foi cometido o crime. E' uma casa de campo com certo ar de conforto,, rodeada dum pequeno jardim, onde uma pobre roseira se queixa do abandono a que foi votada desde aquela noite memoravel.

O jardim tem um muro protegido por uma grade de ferro. Ha uma latada onde começam já a verdejar as primeiras parras e uma larangeira que não tem laranjas. Entra-se por um portão a que corresponde o n.º 14. Ao lado, ha uma porta de serviço, um portal de madeira, a mesma que estava aberta na noite do crime e que depois, não se sabe como, apareceu fechada.

Batemos á porta. Apareceu-nos uma criada vestida de preto, com um mólho de chaves na mão. E' um lindo S. Pedro de saias, com dois olhos negros que chegam para entontecer meia Galiza. Chama-se Izabelinha.

— Bom dia, Izabelinha.

— *Buenos dias, caballeros.*

Ainda nós não tinhamos formulado um desejo e já ela se apressava a franquear-nos a entrada, com um sorriso amavel:

— Pódem entrar... Pódem vêr tudo o que quizerem...

Parece que a casa do dr. Gestal tem sido muito visitada nos ultimos tempos. E' uma especie de vila de Gambais que atrai a curiosidade de toda a gente. O silencio virgiliano da aldeia tem sido perturbado pelos motores ronflantes de seis e de dez cilindros, de onde se apeiam bandos alegres de senhoritas e de cavalheiros que metem o nariz em todas as habitações, tiram fotografias, comentam o crime em voz alta e acabam por se ir embora depois de deixar uma bôa gorgêta á criada.

Se isto continua assim, Isabelinha, não tardará muito que tenhas um belo dote para realizar o teu sonho.

A casa abandonada

A casa está deshabitada desde a noite do crime. A viuva do dr. Gestal não voltou lá. Vive com sua cunhada, a dois passos dali.

Entrámos. Ha um pequeno corredor e um bengaleiro. A primeira habitação que se nos depara,á direita, é a sala de jantar. Aqui não se passou nada. Um velho relogio inglês continua a marcar as horas, com uma serenidade britanica, indiferente a tudo o que rodeia. Está atrazado vinte minutos. A Isabelinha, que tem a seu cargo a conservação da casa, esqueceu-se de o acertar.

Uma porta comunica com a cosinha e esta, por sua vez, deita para a horta, por onde se supõe que tenha entrado o assassino. Ainda ha nodoas de sangue na parede. Os peritos terão-lhe-iam feito exame? Procuraram alguma impressão digital? A investigação scientifica do crime foi muito deficiente.

Ha uma chaminé, onde o fogo se apagou ha muito tempo, algumas garrafas vasias, louça e um banco. Foi ali que a criada se deixou adormecer, enquanto D. Josefa Lorenzo saiu para pôr bacalhau de môlho no poço do quintal, porque tinham visitas no dia seguinte. E, como a porta ficou aberta, o assassino entrou. Antes disso, já tinha surpreendido a cunhada do dr. Gestal, atirando-lhe uma machadada que a obrigou a sucumbir. O cadaver apareceu depois debaixo duma macieira.

A «peineta» salvadora»

A' esquerda do corredor, ha um escritorio, com uma pequena biblioteca medica, onde se vêem ainda alguns aparelhos cirurgicos e um monte de papeis inuteis: cartas, folhetos de medicina, réclamos de medicamentos, etc. Este escritorio comunica com o quarto de dormir onde se consumou a tragedia. Lá estão ainda as duas camas de ferro, sem roupa, uma ao lado da outra, separadas apenas pelo vão duma janela. O assassino entrou ás escuras, (só havia luz na cosinha) foi direito á cama e vibrou os primeiros golpes no dr. Gestal. O malogrado medico só teve tempo de dizer: «Ai, Jesus!» E caiu da cama. O machado homicida ergueu-se de novo contra a pobre senhora, indefeza, que dormia com um filhinho de cada lado, e continuou a ferir. O primeiro golpe atingiu-a na cabeça. Uma «peineta», que por sorte se tinha esquecido de tirar, salvou-lhe a vida. Os pequenos salvaram-se tambem milagrosamente. Nem uma arranhadura. Apenas o pavor daquele espectaculo sangrento.

O malfeitor subiu depois ao primeiro andar e entrou no quarto de D. Josefa Lorenzo, com a intenção — diz agora a viuva — de matar o filho daquela senhora, que costumava dormir com sua mãe. Por sorte, dias antes, como o pequeno já era crescido, tinham-lhe mudado o quarto para um compartimento do rez-do-chão. Não o encontrando, desceu e atravessou de novo a cosinha. A criada já tinha acordado. Levantou o machado contra ela e feriu-a. Houve um começo de luta. Depois fugiu. Fugiu para o quintal, onde se conservou ainda durante algum tempo.

Doloroso espectaculo

A criada, cheia de pavôr, entrou no quarto dos amos. D. Felisa Lorenzo, que tinha perdido os sentidos, recuperou-os. Os pequenos choravam em altos gritos. Abriu a janela e ia pedir socorro, quando viu na sombra, voltado de novo contra ela, o machado fatidico.

Segundo afirma D. Felisa Lorenzo, a criada ainda foi ao jardim, precisamente na altura em que o assassino se punha em fuga. Depois entrou em casa e as duas correram para a janela a pedir socorro.

Juntaram-se na estrada, em frente da habitação do dr. Gestal, muitos populares. Veiu uma parelha da Guarda Civil. Dispararam-se tiros. Os gritos de socorro continuavam a encher a noite de pavôr e de misterio. E ninguem se atrevia a entrar.

Quanto tempo decorreu? Uma hora, talvez. Foi então que o Amadeu Baltar chegou, sendo o primeiro a saltar o muro. A porta já sabem que estava fechada. Ele procurou a chave por toda a parte, mas não a encontrou. Por fim, os populares arrombaram-na e entraram de roldão.

A criada do dr. Gestal reconheceu então no Amadeu o assassino? Afirma ela agora que sim. Na noite do crime, quando ele foi o primeiro a socorrer as vitimas, não lançou sobre ele a menor surpeita. Ter-lhe-ia sido facil dizer: «Fôste tu o assassino!» Não disse. Esta serviçal já não vive em Mañufe.

Conversando com a viuva

A caminho da casa onde vive agora com uma irmã do medico assassinado, a viuva do dr. Gestal, perguntámos á Isabelinha — que nos serve de cicerone — se ainda ha muitos trabalhadores portugueeses na povoação.

— Alguns, respondeu ela. Nem tantos eram precisos.

Tinham-me dito em Pontevedra que os nossos compatriotas haviam passado ali um mau quarto de hora, acabando por serem expulsos todos de Mañufe. Não é verdade. A atmosfera contra os portugueses modificou-se. A propria viuva do dr. Gestal recebeu-nos amavelmente, respondendo de bôa vontade a todas as perguntas que lhe fizémos. Continua convencida de que foi o Amadeu o assassino de seu marido. Ninguem lho tira da cabeça.

—Quem poderia ter sido? Ele conhecia todos os cantos da casa... Entrou no nosso quarto ás escuras... Sabia muito bem onde ficavam as camas...

—Mas tiveram alguma razão de queixa contra ele, enquanto foi criado da casa?

—Nenhuma. Era um criado de confiança. Meu marido encarregava-o de todos os serviços.

—E quando o despediram?

—Não o despedimos; despediu-se ele. Tinha ido nesse dia a lavrar uns terrenos e, em vez de lavrar só os nossos, lavrou tambem uma parte do vizinho. O meu pobre marido repreendeu-o. Ele, á noite, pediu-lhe que lhe fizesse contas e foi-se embora, com modos bruscos.

—Isso passou-se ha quanto tempo?

— Ha três anos.

— Supõe-se que tivesse guardado algum ressentimento?

— Não sei... não sei... Não tinha razão para isso. Seria mais natural que matasse para roubar. Meu marido tinha vendido o vinho na vespera e o

da mesinha de cabeceira...

— O dinheiro que ele não roubou...

— Porque não teve tempo.

E ao recordar a tragedia, conforme o relato que acabamos de fazer, a pobre senhora ainda chora. E diz muitas vezes, com um acento doloroso: «Dios mio! Dios mio! Una familia entera asesinada... Mis pobres hijos llorando... Yo a verter sangre... Mi marido sin vida... Que horror, Dios mio! Si no van a lleva-lo «al palo», se continuará matando por esa España toda».

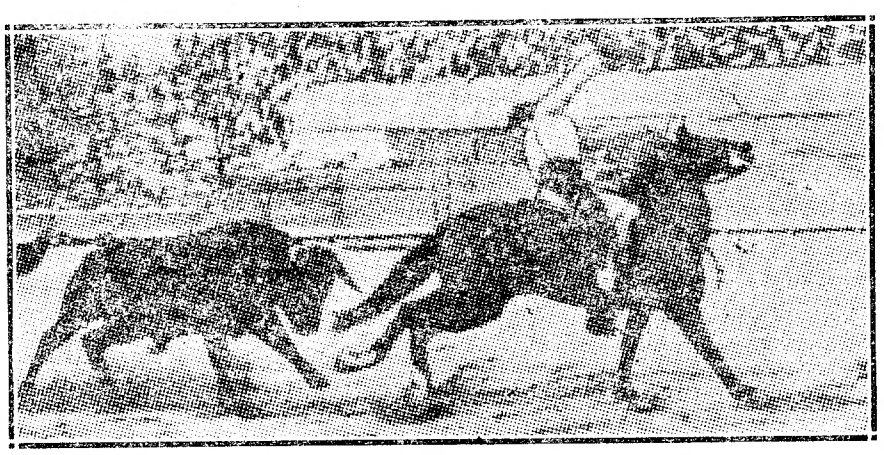
Quere ela dizer na sua que não desiste do recurso, continuando a insistir pela pena de morte contra os dois supostos criminosos. E eu digo supostos, porque se ninguem pode pro-

ninguem pode provar tambem a sua culpabilidade. O Tribunal Superior deve confirmar a sentença. O caso de Mañufe morreu.

NORBERTO LOPES

TAUROMAQUIA

A corrida de amanhã no Campo Pequeno consta duma parte de lide ordinaria,—com três cavaleiros, novilheiro, bandarilheiros e grupos de forcados,—e tambem da apresentação dos celebres charros mexicanos.



Um dos charros mexicanos laçando um touro

NOVIDADES LITERARIAS

As mulheres e as cidades

de **Augusto de Castro**

1 vol. com capa ilustrada, Esc. 10$00

AS FARPAS

de **Ramalho Ortigão**

Saiu o 7.º volume; broch. Esc. 9$00

Empresa Literaria Fluminense, Ltd.

R. dos Retroseiros, 125, 1.º-LISBOA

AO ULTIMO FIGURINO

—

PAR

MEIA TODA DE SEDA

23$00

—

20 Chiado 24-LISBOA

Dr. Manoel Rodrigues
PROFESSOR
Retomou a sua advocacia
Escritorio:
Rua da Conceição, 125, 3.º
Telefone C. 1728

A Cidade

EXCELSIOR
A melhor pasta dentifrica
Vende-se nos barbeiros, drogarias e no depositario
Cabeleireiro da Moda
RUA DO LORETO, 37 — Telefone T. 762

Chá das cinco

Um caso de bigamia

Decididamente, Dempsey anda com pouca sorte! Depois de ter perdido o titulo de campeão mundial do "box„, acaba de perder a esperança, de certo modo legitima, de poder acabar tranquilamente os seus dias.

Aconteceu a Jack uma destas coisas que só acontecem aos homens célebres: Tendo casado ha bastantes anos com Maxime Gale, Dempsey foi perdendo "aos pontos„ a paciencia para a aturar. E, como na America é tão facil a gente divorciar-se como arranjar um automovel ou uma "maquina infernal„ de T. S. F., o grande "boxeur„ recorreu a um processo judicial, como o processo mais facil de se ver livre dela.

Mas o destino pareceu em certa altura, em 1918, querer facilitar a libertação de Dempsey. Num incendio em Suárez, no Mexico, morreu uma mulher que todos supuzeram ser Maxime Gale.

Dempsey, cuja fama atingiu as estrelas, acabou por casar com uma "estrela„ de cinema: Estelle Taylor. E a vida dos dois deslisava num mar de delicias — como a gente vê no cinema — quando, subitamente — tambem como no cinema — Maxime Gale ressuscitou.

Jack, ao ter conhecimento da noticia, disse:

— Alegro-me por saber que vive!

Mas pouco lhe durou a alegria — porque Maxime, por amor, por simpatia fisica ou por despeito, levou para os tribunais a questão, que pode ser assim classificada: "Um caso de bigamia involuntaria„.

— Mas porque fez ela isso? — perguntarão os leitores curiosos.

— Ora! Provavelmente, por não ter mais nada que fazer!....

Felix Correia

"Lisboa Nautico Club"

Abrem amanhã as aulas de Natação do «Lisboa Nautico Club», que como na epoca passada, devem ser muito concorridas. No intuito de tornar bastante movimentada e interessante, a epoca quese inicia, propõe-se este Club, levar a efeito uma serie de provas que estão dispertando grande entusiasmo entre os seus associados.

Pretendo estimular e crear novos nadadores, muitas dessas provas são especialmente dedicadas aos principiantes e infantis, nos quais os dirigentes do Lisboa Nautico, baseam as melhores esperanças,

Começam brevemente as obras para melhoramento e ampliação das instalações de Lisboa, e, atendendo diversos pedidos que nesse sentido lhe tem sido feitos, vai ser organisada uma secção para senhoras, contando ja com numerosas concorrentes.

Amanhã reabrem-se oficialmente as instalações do Sul (Trafaria).

DE LUTO

D. Elisa Duarte Abreu

Julio Abreu e seus filhos mandam resar uma missa no dia 8, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, por alma de sua esposa e mãe, a sr.ª D. Elisa Duarte Abreu.

Um apêlo

Do operario do Municipio, Mario dos Santos, recebemos uma carta, pedindo-nos que apelemos para a benemerita Direcção do Sanatorio das Mouras (ao Lumiar) para que não façam sair de la as doentes que não estejam curadas.

SÃO LUIZ cine
9 1|4
RAPARIGAS DE HOJE
UMA DADIVA DE DEUS

A BOEMIA DOUTROS TEMPOS

Acabou

o velho club "Os Patos„

QUE MARCOU

uma epoca alegre no meio lisboeta

No mundo de curiosos interesses que é a pagina de anuncios, destaca-se, ha alguns dias, o do leilão do «Club dos Patos», caso banal para os que, não conhecendo a historia da casa do Largo do Picadeiro, não compreenderem a significação do seu definitivo encerramento, — a desaparição do documento duma época que céde lugar a outra, o final dum ciclo de boémia alegre que se vai.

A simples leitura dos artigos a leiloar basta como motivo de nostalgicas recordações para os que um dia frequentaram as salas dos «Patos»: — um autopiano e um «jazz-band», marcando duas idades musicais na diversão coreografica do «Club»; scenarios de Jorge Barradas e muitos artigos para festas de Carnaval e Santos populares, evocando festas inolvidaveis em que dos «dominós» se passava aos mangericos, das noites frias de inverno aos calores do verão; e, finalmente, a nota bizarra da «cabine acolchoada para telefone», a cabine de onde partiram tantas chamadas misteriosas, tantas justificações de maridos que se diziam em «assembleias gerais», tantas coisas, tantas...

Para o leitor curioso e ignorante dos «Patos», começaremos por historiar as suas origens, em época distante, longinquo ainda o «dancing» modernista.

Inicialmente, foi apenas uma «tertulia» intima e amavel, «garconniére» de rapazes de «meia idade» que acenavam ás «demi-mondaines» com as prometidas generosidades que o titulo de «Patos» deixava antever, como bom chamariz.

Depois foi-se alargando a frequencia, sempre elegante e escolhida, e a presença agradavel de espiritos fulgurantes veiu aumentar o interesse das noites dos «Patos» — a eloquencia exaltada dum orador de génio, as «blagues» bizarras dum artista do lapis...

Depressa se introduziu o veneno do jogo no que, inicialmente, fôra apenas Jogo da Rosa, torneio de alegria e desenfadado amôr. E os «Patos» passaram a sê-lo no pano verde, tomando o Club um novo aspecto de «cabaret», sempre intimo mas já com caracteristicas semelhantes á do parisiense «Rat-Mort», e destacando-se dos seus similares lisboetas, encerrados ainda em bacanais secretas e escondidas no anonimato das ultimas letras do alfabeto.

Pelo «Largo do Picadeiro» desfilaram então as mais lindas bailarinas de S. Carlos e as mais graciosas «tiples» da zarzuela do D. Amelia, os teatros visinhos que permitiam ás suas contratadas saltarem do palco para o «Patos», «vivinhas a saltar», muitas vezes com os fatos de scena.

Lá começaram os passos ainda indecisos das suas carreiras artisticas de tanta fama como Tereza España, Isabelita Ruiz e Rosita Rodrigo, preparando-se igualmente para a consagração publica, com o prestigio do exito no «cercle», cantadoras tão populares como as desventuradas Julia Mendes e Maria Vitoria, Filomena Lima, actual «estrela» de revista, e Maria Rapaz, a melhor «fadista» de hoje.

* * *

Na «jeunesse dorée», frequentadora dos «Patos» surgiam, por vezes, tentativas de deserção pela porta do matrimonio. E era fatal a ceia de despedida, com protestos de definitiva retirada, nostalgicos adeus, rupturas tragicas, lagrimas de dôr... e de «champagne».

Celebrava-se o casamento e, passadas poucas semanas, malograva-se a tentativa de deserção, frustrados os respeitaveis propositos pela atracção que os «Patos» exerciam nos seus frequentadores, reaparecendo o filho prodigo para novas noites de alegria, então toldadas pelo espetro da infidelidade.

E, por tudo isto, eram fatidicas em todos os lares domesticos as cinco letras, odiadas pelas esposas e temidas pelas mães receosas dos seus perigos, afinal, menos graves do que elas supunham.

E a verdade é que, durante muitos anos, foi necessario o consentimento de parentes autorisados para que os rapazes entrassem no Club, e, quando tal acontecia era o acontecimento interpretado pelos familiares frequentadores como indicação do tempo, significando-lhes que uma nova géração se preparava para os substituir. E a renovação foi-se dando, pouco a pouco.

Por este criterio de necessaria autorização de parentes dos menores candidatos á frequencia do Club, aconteceu o caso bem conhecido dum «sobrinho» que ainda hoje passa por sê-lo dum «tio... con tôa la barba».

* * *

«Aprés la guerre» mudaram os aspectos das coisas e os «Patos» não resistiram á mudança. Ampliou-se o criterio de selecção e jovens de todas as idades puderam passar a dizer esta frase, outróra privativa de raros apenas:

— Passei a noite nos «Patos»!

Os «maiores», irritados por vezes, marcavam ainda a sua qualidade por gestos irrequietos que chegavam a atingir ares de batalhas campais.

Mas «de monde marche» e os «Patos» não podiam resistir ao paralelo com os grandes «dancing's» modernos, amplos como o não podia ser a «boite» do Largo do Picadeiro.

E ámanhã lá vão a leiloar, que o mesmo é que «a enterrar», os tristes despojos dum Club que marcou uma época, mais alegre e mais franca que esta em que vivemos, os sobreviventes daquela.

CLUB DOS PATOS
Grande e importante leilão
de todo o recheio deste elegante club
Amanhã, domingo, 6 de Maio e dias seguintes, ás 13 horas.
NOTA: Recomenda-se este leilão aos Ex.mos Srs. Proprietarios de Hoteis, Restaurants, Casinos, Clubs e ás Sociedades de Recreio.

HOJE Á NOITE

A

ESTREIA

no Trindade

do popular actor

Nascimento Fernandes

Nascimento, ó Nascimento!.... Nascimento Fernandes, que desde pela manhã procuravamos, subia o Chiado num taxi-palhinhas. Nascimento, ó Nascimento!.... O taxi parou e o grande comico estendeu a cabeça para fora da portinhola.

— Que manda o meu amigo?

— Não é o amigo quem precisa falar-lhe.... é o jornalista.

— Então faça favor. Entre para dentro do carro e vamos andando e taximetrando. Desculpe, mas tenho de ir lá abaixo, a S. Paulo, ao "Barba Azul„, buscar as botas para o Evaristo.

— Mas quem é o Evaristo?

— E' o personagem que eu desempenho hoje, no Trindade, no "Rei do Ouro„.

— Pois era exactamente sobre "O Rei do Ouro„ e a sua reaparição na companhia Amelia Rey Colaço que eu queria ouvi-lo....

— Tenho desejado sempre, em toda a minha carreira, trabalhar ao lado de grandes artistas. Sou dos que compreendem que os elementos, não quero dizer de valor, mas que o publico distingue, não devem andar dispersos. A crise do teatro, actual, é devida sobretudo, em minha opinião, ao enorme numero de companhias, quasi todas incompletas. Eu bem sei que hoje, pelas condições do teatro, pelo seu limitado rendimento, representa um grande sacrificio juntar muitos artistas de primeiro plano na mesma companhia. Pela minha parte estou pronto a fazer o sacrificio, como têm estado sempre prontos a fazer todos os sacrificios pela sua Arte, os meus queridissimos colegas D. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro. E já que lhe falei na grande artista Amelia Rey Colaço, deixe-me dizer-lhe quanto admiro o seu belo talento, a sua visão de arte, a sua carinhosa camaradagem e como me desvanece a forma como me trata.

— Mas, falemos da peça....

— E' uma tragedia burlesca de Carlos Arniches, o mestre desse interessante genero de teatro, que o meu velho amigo e companheiro de todos os dias e engraçado comediografo Lino Ferreira, de colaboração com Alvaro Santos e Lopo Lauer adaptou para português.

— E está contente com o seu papel?

— Estudei-o com todo o amor, como faço sempre a todos os papeis. Uma peça pode ser boa ou má, mas a figura de qualquer peça que temos de representar, é sempre boa e só não resultará se a nossa interpretação falhar.

— Mas voltemos ao Evaristo.

— O Evaristo é um bom homem, com os defeitos e as qualidades que teem todos os homens. Gosto da figura, como gosto da peça. Tem graça, tem interesse e é dum genero em que o burlesco se mistura com as situações, que á força de serem tragicas provocam a gargalhada. E, depois, a representação da peça, áparte o meu trabalho....

Aos corações bondosos

Impossibilitada de trabalhar, encontra-se, com um filhinho nos braços, uma pobre mulher que veiu até nós pedir-nos um apelo aos corações bondosos que lêm o nosso jornal. Esta tuberculosa e saiu do hospital ha pouco tempo. Reside num pequeno quarto alugado na avenida Luis Bivar, 73, 3.º esquerdo e espera que seja atendido este apelo. Qualquer donativo que queiram enviar-lhe pode ser entregue na redacção deste jornal.

WHISKY
John Haig, (estabelecidos em 1627). E' o Pai de todos os Whiskies escossezes. Não precisa de recomendação. Prova-se. Descontos aos revendedores. Pedidos a **Seruya (Irmãos) & C.ª, Ltd.ª—R. do Alecrim, 33, 1.º, Lisboa.**

A Cidade

TIVOLI
A's 21
FEDORA

O CONVENIO

A MISSÃO Sul-Africana

cumprimentou varias entidades

Chegou já a Lisboa a comissão presidida pelo sr. Malan, ministro dos caminhos de ferro da União Sul Africana, que ao nosso pais vem para tratar da realização do Convenio com a provincia de Moçambique.

Como era natural os recemchegados escusaram-se a fazer declarações, a não ser aquelas que o protocolo obrigava. Trata-se de um assunto complexo e delicado que se não compadece, de maneira nenhuma, com afirmações ou entrevistas dadas ligeiramente.

O sr. Malan, pessoa cautelosa e experimentada, faz votos porque as negociações que vão prosseguir, entre paises amigos, concluam, para um e outro, satisfatoriamente.

* * *

A comissão portuguesa, de que faz parte o proprio governador de Moçambique, tem uma missão ardua a desempenhar. Ha interesses importantissimos em jogo, que é necessario atender. A propria provincia tem, em mais de uma ocasião, posto a sua maneira de pensar sobre o assunto, traduzindo uma ansia de prosperidade e de progresso, a que os negociadores não podem manter-se extranhos.

O porto de Lourenço Marques tem direitos insofismaveis em materia de trafego. Esses direitos têm de ficar assinalados e garantidos, evitando-se situações dificeis e prejuizos muito sensiveis.

A satisfação do diferencial de pagamento na Colonia (deferred pay) é outra condição que tem de ser atendida, evitando-se desperdicios escusados em terras estranhas.

A entrada de mercadorias sem pagamento de direitos, com os indigenas, tem de ser regulada tambem, evitando-se abusos que agora se verificam.

Como igualmente têm de ser regulados os poderes de recrutamento de determinadas entidades e o regime pautal de protecção mutua a produtos locais.

A restrição de mão de obra, a partir do ponto em que as necessidades de Moçambique são satisfeitas, e a inspecção fisica dos emigrantes não podem, igualmente, deixar de ser consideradas.

* * *

A comissão sul-africana, da presidencia do sr. Malan, esteve hoje cumprimentando os srs. presidentes da Republica e do ministerio, e ministros dos Estrangeiros e Colonias.

Os trabalhos das duas comissões iniciam-se na segunda-feira e realizar-se-hão no ministerio dos Estrangeiros.

Segundo todas as probabilidades o sr. Malan e a sua comitiva abandonarão Lisboa no proximo dia 14, seguindo num barco da Union Castle, que tocará no nosso porto.

Alexandre Rey Colaço

Continuando o seu proposito de divulgação musical e da apresentação em publico dos seus discipulos, ha muitos anos iniciada pelo ilustre professor Rey Colaço, efectua-se na proxima segunda-feira, ás 21 horas, no Salão do Conservatorio, a primeira audição da série de três que este distinto professor promove este ano.

São sempre um acontecimento no meio musical as audições-concertos de piano dos alunos de Rey Colaço. Neste primeiro serão de arte figuram no programa como solistas M.elles Lina Ruas, Lopes Martins, Romeira, Coutinho e Isolda Lino; e srs. Eurico Tomaz de Lima, Manuel Pressler, Jorge Vasconcelos e Mario Manique.

A marcação de lugares deve fazer-se no Conservatorio, na segunda-feira, das 12 ás 16 horas.

PORTUGAL E O VATICANO

O caso do Padroado do Oriente

E O QUE DIZ o antigo ministro Vasco Borges

A assinatura do acôrdo — que substitue a Concordata — entre a Santa Sé e a Republica Portuguesa é um acontecimento politico de relevo, e que, julgamos crêr, noutros tempos mereceria muito mais atenção publica daquele que hoje merece.

A questão do Padroado português no Oriente a raros politicos tem merecido estudo e atenção firmes. Se não se estabeleceu, claramente, uma corrente de opinião politica que entendesse pura e simplesmente que o Padroado não interessava nada a Portugal, e o seu custo não tinha compensações sérias, alguns homens assim o pensavam, sem, aliás, ostensivamente se baterem pelo abandono do Padroado. A grande maioria dos politicos e homens publicos parecia indiferente ao assunto, embora prégasse e cobrisse o prestigio devido a Portugal, cuja razão historica, e direitos vincados na Concordata, a Republica tinha de defender.

Contudo, uma dezena de homens publicos, mais dados ao estudo dos problemas internacionais, e conhecedores de questões do Padroado, souberam sempre bater-se, discretamente e com as reservas indicadas para tão grave assunto, pela manutenção não só do Padroado, como do espirito e regalias ainda vigentes na Concordata, que agora foi substituida pelo acôrdo. Entre esses homens publicos — o sr. dr. Vasco Borges, que na sua passagem pelo ministerio dos Estrangeiros, teve que tomar contacto com o assunto e dirigir as negociações preliminares. Na ultima entrevista do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, publicada no *Diario de Noticias*, fazem-se referencias, tão elogiosas como justas á acção daquele antigo ministro. De facto, pelo que sabemos do estado da questão, já ha anos atrás, os termos deste acôrdo estavam, em parte, nas intenções e nas conversas preliminares do sr. dr. Vasco Borges.

* * *

A verdade, quanto a nós, é que o estado actual da questão do Padroado era hoje muito mais sério, e em tudo diverso, do estado da questão e do espirito da Santa Sé, em 1857 e 1886, data das concordatas anteriores. E todas as razões que se procurem para explicar essa modificação de espirito e de ambiente, muito pouco têm que vêr com a politica portuguesa, nas suas relações com a Igreja — quando muito pretexto para irreductibilidades discretas por banda de Roma.

Perdemos em 1857, perdemos em 1886, perdemos agora — não o encobre o sr. dr. Bettencourt Rodrigues, e nem isto constitue menos honra e inteligencia para os negociadores portugueses de agora.

O Padroado não é apenas um privilegio espiritual; tem tambem o seu significado politico. Sabe-se, e nós já o escrevemos ha bastante tempo, que a Inglaterra tinha interesse politico — em face do perigo extremista no Industão — em manter a força do Catolicismo nos seus dominios. E não via com bons olhos (e isso foi reconhecido até certo ponto como legitimo por alguns politicos portugueses), que os portugueses mantivessem jurisdição espiritual em cristandades isoladas no Industão, sugeitas á jurisdição politica e civil da Gran-Bretanha.

Ha seis anos, se não estamos em êrro, o Arcebispo inglês de Bombaim, sr. Godier, foi a Londres tratar do assunto, desejoso de precipitar os acontecimentos a favor do seu ponto de vista. Não o conseguiu, supômos que pela resistencia oferecida em Roma, mercê da acção do nosso ministro junto da Santa Sé. E — resignou. A diocese está vaga desde então.

Compreende-se assim que as dificuldades tenham sido grandes para se chegar a um acôrdo que contentasse Portugal, satisfizesse os nossos legitimos pontos de vista. Ninguem suporá que tenha sido facil a acção decidida, inteligente, habil e patriotica do sr. dr. Augusto de Castro, no desempenho da sua missão em face das instruções advindas do Palacio das Necessidades.

Portugal, agora, vê perdido o Bispado de Damão, passando deste uma parte para a arquidiocese de Gôa (portuguesa) e outra, a maior, para a de Bombaim (inglesa).

Simplesmente se conseguiu que o Prelado de Bombaim seja alternadamente português e inglês, sendo o primeiro, já nomeado, português, o Rev. Jesuita Joaquim de Lima, natural de Viana do Castelo.

Quanto ás cristandades isoladas, sem ligação com os dominios portugueses, e que pertenciam á jurisdição do Bispo português, passam para a jurisdição inglesa, devendo, certamente, serem-nos dadas compensações, em numero de catolicos, noutras regiões, com continuidade dos nossos territorios.

Sabe-se que o Vaticano (que depois do

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Segunda-feira, 7
ESTREIA
no **Teatro Politeama**
do filme em 1 prologo e 12 partes
FATIMA MILAGROSA
A maior creação cinematografica nacional
BILHETES A' VENDA

Pelos teatros

Ilda Stichini

A companhia Ilda Stichini deu ante-ontem, em primeira representação, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, uma encantadora peça de Geraldy e Spitzer, que D. Maria Sotto-Mayor e Carlos Abreu traduziram com o titulo «Meu marido».

Posta em scena com notavel propriedade, ressentindo-se apenas um pouco da pressa com que foi ensaiada, teve um desempenho justo e brilhante. O critico teatral do «Comercio do Porto» refere-se á interpretação nos seguintes termos:

«Ilda Stichini foi a interprete ideal da figura feminina principal, marcando-a com muito colorido e encantadora expressão. A sua interpretação foi primorosa.

«Luz Veloso, muito bem.

«Maria Carlos realizou um brilhante trabalho artistico, numa personagem em que teve de vincar uma psicologia curiosa; foi precisa e justa. Continua a progredir com segurança e consciencia.

«Rafael Marques, magnifico de naturalidade e de relêvo, dando á sua figura — por vezes de um desempenho bem ingrato — a devida interpretação.»

Max Weldy

Max Weldy é um dos melhores costureiros parisienses. E' ele que veste as revistas do Folies Bergéres, do Palace e do Casino de Paris. E foi ele que vestiu esplendidamente a engraçadissima peça «Las mujeres de Lacuesta», que Eva Stachino interpreta com tanto exito, no Foz, todas as tardes e todas as noites.

Atrás do reposteiro

Sai amanhã do cartaz do Teatro Nacional a peça «A Garra» que ha oito noites tem levado aquele teatro enchentes sucessivas. A Companhia parte segunda-feira para uma «tournée» pela provincia.

—No dia 20 realiza-se no «Ritz-Club», um almoço de confraternização dos pontos e contraregras dos teatros de Lisboa, presidido pelos artistas Adelina Abranches e Augusto de Melo. Fazem parte da comissão promotora os srs João Santos, Fernando Ferreira, Ferreira da Silva, Armando Pires, Mario Soares e Carlos Dubini.

—No dia 15 do corrente estreia-se no Salão Foz a nova revista «Meia Noite» de Felix Bermudes e João Bastos, com um elenco de artistas estrangeiros e nacionais, figurando entre estes Tereza Gomes e Alvaro de Almeida.

—Na Inspecção Geral dos Teatros está correndo um processo referente ao titulo da peça em scena no Teatro Maria Vitoria que, entretanto, se denomina ainda «Jorge Cadete» e continua a representar-se naquele teatro.

A revista «Rosas de Portugal» só se representa amanhã e depois, no Eden-Teatro, voltando á scena «Cabaz de Morangos» na proxima quarta-feira, com quadros e numeros novos.

— Na peça «Amor de Perdição», que vai representar-se no Teatro do Gimnasio, a actriz Palmira Bastos interpretará o papel de «Mariana,» pela primeira vez e Alexandre de Azevedo o de «João da Cruz».

—Hortense Luz, sensivelmente melhor de uma doença de garganta que a atacou, deve reaparecer no Teatro Maria Victoria, na peça «O Cóca-Bichinhos», interpretando um pequeno papel.

—A companhia Cremilda de Oliveira está percorrendo, em «tournée», alguns teatros de Trazos-Montes.

—Na festa que vai realisar-se no Teatro Avenida em homenagem a Luisa de Satanela, apresentar-se-ha um programa sensacional comportando muitas novidades.

—São quatro as revistas que amanhã se representarão em Lisboa; «Agua Pé», no Avenida; «Rosas de Portugal», no Eden; «Fado Liró», no Variedades e «Agua Fresca», no Apolo.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga terminada a sua temporada em Pernambuco, deve estrear-se no dia 15 do corrente na Baia, no Teatro Politeama.

—No Coliseu, com a unica representação da «Sonambula» cantam juntos pela ultima vez, Maria Gentile e Dino Borgioli. A'manhã é a ultima da «Aida».

—A companhia Antonio Macedo-Serafin Rada continua actuando na cidade de Rio Grande do Sul, devendo ainda percorrer varias cidade deste Estado do Brasil.

—Retira definitivamente, na proxima terça-feira do écran do Odéon, o filme «A Grande Parada».

Guimarães, Limitada

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 20 de Abril corrente, lavrada a folhas 35, v do Livro N.º 32-B de notas do notario desta comarca Mario Rodrigues, foi constituida entre Raul de Neronha e Francisco Teixeira da Silva Guimarães, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que ha-de reger-se pelas clausulas constantes dos artigos seguintes:

I

A sociedade usará em todos os seus actos e contratos a firma Guimarães, Limitada, tem á sua séde nesta cidade, domicicilio e estabelecimento na Rua João Crisostomo, numero oitenta e dois (loja), e o seu objecto é o exercicio do comercio de sapataria e todo e qualquer outro que os socios de comum acôrdo, deliberem explorar.

II

A sua existencia conta-se a partir de um de Maio proximo futuro e a sua duração sera por tempo indeterminado, censiderando-se como anos sociais os anos civis.

III

O capital social é de quinze mil escudos, está integralmente realizado a dinheiro ja entrado na Caixa Social e foi fornecido pelos socios em partes eguais, sendo portanto de sete mil e quinhentos escudos, a quota de cada um deles.

IV

Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, mas se a sociedade carecer de fundos, poderão os socios fornecer-lhos sob a forma de suprimentos, ao juro e nas condições que entre si convencionarem.

V

A gerencia e administração de todos os negocios da sociedade ficam a cargo do socio Francisco Teixeira da Silva Guimarães, que exercerá as suas funções gratuitamente e com dispensa de caução, só ele usara a firma e representará a sociedade em Juizo e fôra dele activa e passivamente.

§ unico

O uso da firma é limitado aos negocios e transações sociais e por conseguinte expressamente proibido em actos de favor, abonações, fianças e outros semelhantes.

VI

E' livremente consentida a cessão de quotas no todo ou em parte entre os associados.

VII

Não é permitido a qualquer sócio ceder a sua quota no todo ou em parte a pessoa ou entidade extranha a sociedade, sem o expresso consentimento do outro socio.

VIII

Anualmente em Desembro proceder-se-há ao balanço geral de todos os negocios da sociedade. Os lucros que em cada ano o balanço acusar, liquidos de todas as despesas e encargos e depois de deles serem retirados cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas.

IX

As assembleas gerais, salvo nos casos em que a lei exija forma especial de convocação, serão convocadas por cartas registadas com aviso de receção, expedidas nos socios com cinco dias, pelo menos, de antecedencia, devendo delas constar o assunto a tratar.

X

A presente sociedade sómente se dissolve nos casos marcados na lei.

XI

Se falecer algum dos socios, ou fôr decretada a sua interdição, a sociedade continuara entre o socio vivo ou habil e os herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito, que dentre si nomearão um que na sociedade os representante.

XII

Em tudo o omisso regularão as disposições legais aplicaveis e nomeadamente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Lisboa, 28 de Abril de 1928

O ajudante do notario Mario Rodrigues

Luis de Sousa Rebelo

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 6.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Sampaio, correm seus termos uns autos civeis de execução de sentença, em que é exequente Julio Mourinho Fernandes, casado, industrial, morador na Rua de São Bento, n.º 58, 2.º andar, desta cidade, e executado Manuel Fernandes, ausente em parte incerta, e que teve o seu ultimo domicilio na Rua do Meio, á Lapa, n.º 23, r/c., tambem desta cidade; e pelos referidos autos correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando aquele executado Manuel Fernandes, para no praso de dez dias, decorrido que seja o praso dos editos, pagar ao exequente a quantia de treze mil quinhentos e oito escudos e sessenta e quatro centavos, em que foi condenado por sentença do Tribunal Comercial da 1.ª Vara, e bem os juros, custas e mais despesas legitimas até final embolso, ou dentro do mesmo praso nomear à penhora bens suficientes que garantam tal pagamento, sob pena de, não o fazendo, se devolver esse direito ao referido exequente, seguindo a execução seus termos até final, o que anuncia para os devidos efeitos.

Lisboa, 26 de Abril de 1928.

O Escrivão do 3.º oficio da 6.ª Vara,

Adelino Augusto Simões de Sampaio

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito,

Ricois Pedreira.

OAKLAND — PRODUCT OF GENERAL MOTORS

GMC

Automoveis Camionettes e Camions

Chegaram os novos modelos, que estão em exposição durante poucos dias no Stand da

Agencia exclusiva para o Sul

OREY, LTD.

42 -- Rua 24 de Julho -- 42-C

LISBOA

C. 97 e 2017 **Teleg. Jotalino**

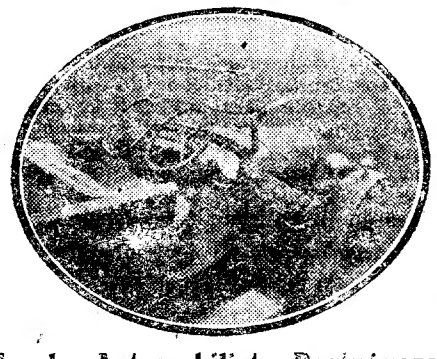
PREVENÇÃO

Constando-nos que um dos imintadores do nosso ZIG-ZAG DOUBLE anda espalhando que o seu papel é perfeitamente igual ao nosso e que a pequena diferença da capa provém apenas duma desavença entre os socios, continuando um a vender-nos como anteriormente, ao passo que o outro lho fornece a ele, prevenimos os nossos estimaveis clientes e os consumidores desta acreditada marca de papel de fumar de que *este boato é absolutamento falso* **porquanto os Estabelecimentos Branstein Frères são uma sociedade anonima, que nunca vendeu nem vende papel para Portugal senão a nós. Este boato é propalado apenas com a intenção de procurar vender um papel ordinarissimo** *que nem francês é* **e que, por muito parafinado, prejudica a saude, servindo-se para isso das superiores qualidades que o nome do nosso ZIG-ZAG indica. Acautelem-se, portanto, os consumidores, pois só é** *legitimo* **ZIG-ZAG o que tiver no interior das capas**

UNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL

A CASA HAVANEZA — LISBOA

24 — Largo do Chiado — 25



Escola Automobilista Portugueza

Automoveis escola de duplo comando—Patente mundial

CURSOS PARA

CONDUTORES DE AUTOMOVEIS

Amadores e Chauffeurs Profissionais

Curso teorico-pratico (incluindo exame)... 170$00
Curso especial completo (incluindo exame) 250$00

Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de 40$00.

CURSOS ESPECIAIS COM CARTAS GARANTIDAS

Inscripções: Rua do Carmo, n.º 35, 2.º—LISBOA

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

LEILÃO DE PENHORES

31, R. Atalaia, 35

nos dias 21 do corrente e seguintes; todos em atrazo de juros

TELEF. T. 1095

Procuradoria

Consultas sobre inquilinato, divorcios, hipotecas de propriedades urbanas, cobrança de dividas, de rendas e administração de propriedades. Rua das Chagas, 17, r/c. Telefone T. 602.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «A Garra».
Gymnasio — A's 21,30 — «A Senhora Aparecida».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Trindade — A's 21,30 — «O Rei do Ouro».
Apolo — A's 21,30 — «Agua fresca».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Maria Vitoria — A's 20,45 e 2245, — «Jorge, o Cadete».
Variedades — A's 20,45 e 22,45 — «Fado liró».
Salão Foz — A's 3 e as 21 — «Plumas y Perfumes».
Coliseu — A's 21 — «Sonambula».

ANIMATOGRAFOS

Ao Luiz — A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 as 0,30.
Tivoli — A's 21.
Cinema Condes — A's 20,30.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril) — Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema — A's 21.

Eden Teatro

Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800

HOJE — A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2

A deslumbrantissima revista

ROSAS DE PORTUGAL

que se despede, inadiavelmente, na segunda-feira, reaparecendo na quarta-feira a

CABAZ DE MORANGOS

Teatro NACIONAL

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE

Representação da peça

A Garra

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

A's 21,30

6 quadros novos — 12 numeros novos

Agua-pé

Teatro da Trindade

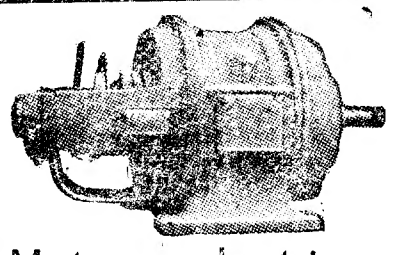
HOJE

Reaparição de Nascimento Fernandes

A tragedia burlesca em 3 actos

O Rei do Ouro

Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro



Motores electricos

CEB

DE FABRICO BELGA

Os melhores e mais resistentes

J. ROMA L.DA

R. dos Fanqueiros, 334 — LISBOA

Torres Vedras

Cacilda Cabral da Costa Lopes

FALLECEU

Antonio da Costa Lopes, seus filhos, nora e mais familia, participam o fallecimento de sua chorada mulher, mãe, sogra, irmã, cunhada, tia e prima Cacilda Cabral da Costa Lopes, cujo funeral se realiza ámanhã, domingo, para o cemiterio de S. João, desta vila, pelas onze horas da manhã.

Curso
GUARDA-LIVROS
E CORRESPONDENTES
Ensino pratico de Contabilidade e Linguas
Concursos por professores especializados
ESCOLA PITTEA
C. DO CARMO, 3 — (ROSSIO)
Trabalhos Dactilograficos e Traduções

ESTRANGEIRO

BILHETES DE IDENTIDADE
Tiram-se com rapidez, sem ir ao Arquivo, tratando-se de todos os documentos.
TABACARIA PEREIRA
RUA MONAIS SUARES, 93

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 5

No abalroamento de ontem no canal da Mancha, motivado pelo nevoeiro, perderam-se 12 vidas.

O navio-transporte «Bacchus» dirigia-se de Chatham a Malta, sendo lançados ao mar, com a força do embate, os tripulantes do navio grego «Ioannis Fafalios», que nesse momento se encontravam sobre a coberta do seu barco.

Os restantes tripulantes fôram recolhidos pelas baleeiras do «Bacchus», falecendo mais tarde dois deles.

Os socorros pedidos pela telegrafia sem fios demoraram-se apenas 15 minutos, cudindo o cruzador de batalha «Tiger», o «destroyer» «Salmon» e dois rebocadores de alto mar, saídos de Portland, logo que se teve conhecimento de que o «Bacchus» se afundaria igualmente, pois estava metendo agua em abundancia.

As duas tripulações desembarcaram esta manhã em Portland, para onde fôram conduzidas a bordo do «destroyer» «Salmon». — (L.)

Durante o trimestre terminado em Fevereiro, as receitas dos impostos sobre veículos de estrada excederam 15 e meio milhões de libras.

Durante o mesmo periodo o numero de automoveis aumentou em 60.000.—(L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 5

O campeão Dempsey confirmou numa entrevista a sua intenção de abandonar o «ring», apesar das explendidas ofertas que lhe têm sido feitas, pois deseja subtrair-se á publicidade. — (L.)

Da Africa do Sul

JOHANNESBURG, 5

Numa mina do Rand oriental deu-se um desastre numa das gaiolas, matando 13 indigenas e ferindo 5 gravemente. — (L.)

A OPERA NO COLISEU

A unica representação da SONAMBULA

com os celebres «divos»
GENTILE e BORGIOLI

Fazem hoje a sua penultima recita, cantando juntos pela ultima vez, os celebres artistas Maria Gentile e Dino Borgioli, que numa curta e brilhantissima serie de espectaculos têm maravilhado o publico de Lisboa com a beleza das suas vozes lindissimas e com os primores da sua arte de eleição.

Canta-se pela unica vez nesta temporada a famosa opera de Berlini "Sonambula„, que ha alguns anos não era cantada entre nós e que só as grandes celebridades incluem no seu reportorio.

Amanhã é a ultima representação da opera de grande espectaculo "Aida„, com a mesma interpretação e com todos os elementos artisticos que nos anteriores espectaculos tanto sucesso provocaram.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Emprestimos sobre penhores

Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:
Rua da Rosa, n.º 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

ASPECTOS

da antiga aspiração

da autonomia alsaciana

A actualidade internacional reside para muita gente nos incidentes da Alsacia, mais que no ultimatum inglês ao Egipto, cuja resposta já foi aceite pelo governo britanico, na intervenção japonesa junto da confusa agitação da china, ou mesmo na resposta de Keloog ás negociações hipoteticas da paz.

A ninguem escapa o sentido oculto e as consequencias que para a França podem ter os gestos dos autonomistas alsacianos que estão sendo julgados em Colmar.

Na ultima sessão continuou o novo deputado Rickling a historia da sua vida politica, insistindo nos serviços prestados á causa da Alsacia. Recordou que no conselho de guerra alemão, e ante o qual compareceu o seu amigo Brogly, pronunciaram-se energicas acusações contra ele, Rickling, e a propria sentença foi condenatória.

Continuando, não negou que cumpriu sempre com o seu dever enquanto a Alsacia pertenceu á Alemanha, respeitando assim o juramento feito ao ser eleito deputado alemão. Tambem não negou que durante a guerra teve diarias entrevistas com o conhecido Hertling, tratando da União da Alsacia e da Baviera; mas negou energicamente ter falado da União com a Prussia.

"Sempre que corriam ventos de derrota—disse—fazia o Reich promessas de conceder a autonomia á Alsacia, mas sempre as rejeitei, pois tinha confiança nos 14 pontos de Wilson e na liberdade dos povos que então era prometida„.

Mais elucidou toda a sua atitude durante a guerra, afirmando ter protegido os alsacianos que batalhavam no Exercito alemão.

Recordou a organisação do Comité Executivo de Strasburgo, que proclamou o fim do governo imperial.

Negou que, em outubro de 1918, ao começar o armisticio, tivesse denunciado os deputados da Alsacia Lorena, e afirmou que estes não se queriam separar da França.

"Os alsacianos e lorenos—disse—são profundamente tranceses; mas não querem ser anexados aos tranceses de toda a França".

E acrescentou que se o governo francês tivesse prometido respeitar as instituições religiosas, culturais e administrativas, já não haveria autonomistas.

Explicou que os alsacianos e lorenos tambem não antipatisam com a Alemanha, o que não quere dizer que queiram ser alemães, mas, sendo pelas soluções pacificas, veriam com prazer um entendimento entre a França e a Alemanha.

Terminou declarando que ninguem deu dinheiro para o movimento autonomista.

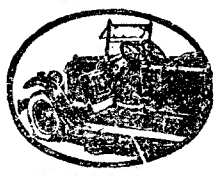
* * *

Por outro lado telegrafou de Colmar que os habitantes do vale de Bruche, aborrecidos com as manôbras dos partidos autonomistas, solicitaram e sua separação da Alsacia a inclusão no departamento do Vosges.

E outro telegrama de Colmar informa que o general Borgeois, senador pelo Alto Rheno, apresentou a sua demissão como membro da União Popular Alsaciana, por esta não ter irradiado os candidatos que se manifestaram duvidosamente ácêrca da França.

De todos estes factos se podem tirar conclusões significativas...

Escola Automob.ª "Citroën"
Carros Escola de duplo Comando

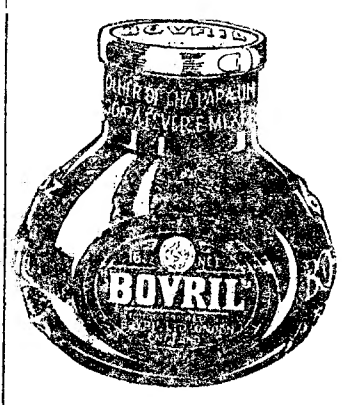


Curso completo, incluindo exame Esc. 170$00 a ***prestações*** de 40$00. Curso especial para senhoras. — Séde em Lisboa: R. da Betesga, 13, 3.º (Entrada pela Retrozaria) — Deleg. no Porto: R. Sá da Bandeira, 331, 3.º

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A' hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Effluviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º



UMA chavena de BOVRIL é uma refeição completa mesmo para os estomagos mais delicados

O BOVRIL revigora, rejuvenesce — E' muito recomendado aos anemicos — e em todos os casos de fraqueza — Vende-se nas farmacias, drogarias — mercearias, pastelarias, etc. — Agentes em Portugal, A. L. Simões & Pina, Lda. — Rua das Flores, 22 — LISBOA

Oleados e passadeiras de cortiça das principaes fabricas Inglesas
Acabamos de receber mais um grande sortido com novos desenhos
Preços: provamos serem os nossos os mais baratos do mercado
OLIVEIRA & PINTO R. DA PRATA, 168, 170 e 172
TELEFONE C. 1778

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

LONDRES, 5

O capitão Frank Courtney tentará este mês a travessia do Atlantico, de leste para oeste, utilisando um hidro metafico Dornier-Napier, equipado com um motor de 1.000 cavalos de força, cujas experiencias estão sendo realizadas em Pisa. — (L.)

O aparelho do capitão Courtney, que vai tentar novamente a travessia do Atlantico, de leste para oeste, largará das aguas de Southampton ou de Portsmouth, e está equipado com telegrafia sem fios. (L.)

NOVA YORK, 5

Os jornais anunciam para breve o vôo São Francisco-Melbourne, sem escala, levado a efeito pelo capitão Smith. — (L.)

Da China

PEQUIM, 5

Os combates em Tsinan-Fa entre japoneses e chineses continuavam á meia noite e meia hora, tendo falhado depois as comunicações radio-telegraficas.

Os japoneses numericamente inferiores, lutam valorosamente contra os sudistas, aguardando a chegada de reforços, e mantendo todas as suas posições.

O general Tchan-Kai-Check pretende lançar ao mar as tropas japonesas, esperando conquistar a gloria da libertação da China.

Os sudistas continuam sistematicamente no saque, parecendo impossivel qualquer acôrdo, pois Tchang-Kai-Check perdeu a autoridade do comando e a propaganda nacionalista leva os chineses a suprimir os japoneses. — (L.)

Do Japão

TOQUIO, 5

Noticia-se oficialmente que em Tsinan-Fu fôram mortos pelos chineses amotinados, 300 japoneses ali residentes.—(L.)

AS JOIAS DA FAMILIA
São valores estimativos inalienaveis
Quando uma necessidade urgente imponha uma OBTENÇÃO DE DINHEIRO facil é com elas consegui-lo, ao juro da lei, em
A MERCANTIL
(Casa de Emprestimos sobre Penhores)
R. dos Fanqueiros, 366, 1.º (á P. da Figueira)

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crisnças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Grande liquidação
SAPATARIA COIMBRA, Soc.
Hoje e dias seguintes
Calçado para homem, senhora e criança, a 30, 40, 50, 50, 70 e 80 escudos
76, R. Nova do Carmo, 78
A liquidação é na sobre-loja

ULTIMAS NOTICIAS

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1. . Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

PORTUGAL E O VATICANO

O acôrdo ACERCA do Padroado do Oriente

(Continuação da 5.ª pagina)

incidente, ha 3 anos, da nomeação, pelo nosso ministerio das Colonias de um Bispo para a diocese de Damão, coisa que Roma não viu de bom grado, aproveitára esse pretexto — que tinha um precedente — para romper) enviou á India o Padre Lépinèr, hoje Cardial, para directamente se aperceber da situação exacta. E firmou-se mais ainda o pensamento de Roma de que compete á Santa Sé exclusivamente a administração espiritual das Ordens, ficando o seu poder definido e sem limitação e sendo de sua escolha os Bispos, faculdade que até agora pertencia a Portugal, tendo apenas que sugeitar a sua escolha á concordancia de Portugal, para efeitos politicos. A inversa dava-se anteriormente.

Perante isto, perante a pressão da Propaganda Fide, que data de anos, e de que é autoridade suprema o Cardial Von Rossum, holandês, perante a certeza «de que já não é com a mesma despreocupação» do tempo de Lord Kimbelery, em 1884, que a Inglaterra vê estes assuntos (como o disse o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, ha 3 dias)—vê-se quanto foi delicada e dificil a acção do sr. dr. Bettencourt Rodrigues e principalmente, do sr. dr. Augusto de Castro, para a conclusão deste acôrdo, que lá fóra, principalmente em Espanha, é considerado com muita atenção.

* * *

Procurámos hoje o sr. dr. Vasco Borges, que iniciou as negociações, quando ministro. Muito pouco tempo tinha de seu o antigo ministro. Disse-nos apenas:

— Penso, pelo que li, que se este acôrdo não representa o maximo do que nós, portugueses, tinhamos o direito de desejar, é, no entanto, uma obra politica e diplomatica que não nos deshonra, antes salvaguarda os interesses espirituais e politicos dos portugueses, e constitue uma prova manifesta, exuberante, da grande bôa vontade e sentimento das realidades do sr. dr. Bettencourt Rodrigues, dos seus colaboradores, e é principalmente um testemunho da acção habil, inteligencia vivissima e invulgares qualidades de diplomata, do sr. dr. Augusto de Castro.

— Perdemos alguma coisa?

— Sim. Mas nem seria possivel chegar a um acôrdo de outra maneira. A questão era agora muito mais melindrosa do que ha 42 anos. Em compensação, o acôrdo resalva direitos portugueses e as compensações territoriais, sob o aspecto juridico e demografico, como o declarou o sr. ministro dos Estrangeiros, serão estabelecidas dentro de oito meses. Era o que eu já previa quando iniciei as negociações.

— Pensa pois...

— Que foi prestimosa a acção do ministerio dos Estrangeiros, dentro da relatividade das circunstancias a ponderar, e que o Estado português perdeu o minimo e resalvou o maximo. E mais, talvez se podesse ter conseguido, se não tivessemos, ha ano e pico, deixado perder um trunfo, com o qual agora não podemos jogar.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— **Caixa Postal 174** ———

O CRIME DO CASAL DA MATA

Na audiencia DE HOJE ouviu-se um curioso depoimento dum «policia amador»

SINTRA, 5.—Quinta audiencia dos presuntivos autores do crime do Casal da Mata. Na presidencia, ao alto, o juiz sr. dr. Salema Coutinho, tendo á direita o juiz sr. dr. Albuquerque e Castro e á esquerda o juiz sr. dr. Rapazote.

O sr. dr. Alberto de Figueiredo, delegado do Ministerio Publico, sempre calmo e sereno, vai apertando as testemunhas com muita inteligencia e argucia, e consegue o maximo de elementos para o desempenho da sua função de acusador.

O sr. dr. Alberto de Figueiredo insta uma das mais importantes testemunhas de acusação, Narciso José de Carvalho.

— A senhora testemunha vai dizer tudo quanto sabe?

— Eu era amigo intimo do réu Barriga que tratava por parente. Um dia, quando fui a sua casa, pouco depois do crime do Casal da Mata, ele disse-me: «O' Narciso, que pena foi terem morto as criaturas! Eram tão bôas pessoas, davam-me sempre um pão de milho e uma garrafa de azeite todas as vezes que as visitava...

— E não lhe disse quem tinha feito as mortes?

— Falou-me nos Ivos. Tempos depois, convidou-me para ir jantar á Serra e depois de termos bebido dois litros de vinho, disse-me: «Sabes que os Ivos é que cometeram o crime do Casal da Mata».

— E não lhe perguntou como eles tinham praticado o crime?

— Ele respondeu-me que o crime havia sido praticado com um machado. Mais tarde, disse-me que foi com uma foice.

O Barriga volta-se para tráz, encara a testemunha e sorri.

O juiz observa-lhe que se ele voltar a olhar para as testemunhas o manda saír da sala.

O réu pede desculpa e pretende falar. O juiz diz-lhe que guarde as suas considerações para o fim.

O delegado continua a instar a testemunha.

— Ele disse que havia sido o unico autor do crime?

— Quando ele foi preso, fui visitá-lo á cadeia. Nessa altura, ele depois de me pedir segredo, contou que havia sido o autor do crime e que os Ivos nada tinham com o caso.

— Participou esse facto á policia?

— Julgava que isso não tinha importancia.

— Não escreveu uma carta ao réu Cardoso Fernandes, contando tudo o que o seu amigo Barriga lhe disse?

— Sim, senhor. Essa carta foi escrita á maquina.

— Estranho que a testemunha em vez de escrever uma carta não se dirigisse á mulher do Cardoso. Este processo tem quatro investigações. O senhor visitou muitas vezes o Barriga para o induzir a dizer que tinha sido só ele o autor do crime. Que interesse tinha a testemunha nisso?

— Interessava-me.

— Temos que saber donde lhe vinha o interesse. O que o senhor pretendia era elementos para poder afirmar em qualquer parte que era o Barriga o autor do crime?

— Sim, senhor.

— Estranho a sua afirmação. O senhor sabia que os Ivos publicaram um anuncio nos jornais, oferecendo dois contos a quem descobrisse os autores do crime?

— Sabia. E fiz a deligencia para conseguir descobrir o criminoso e receber esses dois contos (risos).

— O senhor, se fôsse inteligente, devia ser um bom policia... Dois contos para um trabalhador como o senhor, é alguma coisa...

— Faziam-me «geito».

— O senhor fez um trabalho ascoroso. Para receber dois contos e agradar aos irmãos Ivos, escolheu só o Barriga. E' claro que não pretendia descobrir os criminosos nos Ivos... Quantas vezes visitou o Barriga?

— Três. A ultima foi em 7 de Novembro.

— Não teve uma reunião em casa do sr. Pimental, com a mulher do Barriga, que se encontra ali como criada?

— Sim, senhor!

— Quanto recebeu pelas suas investigações de policia amador, para culpar só o réu Barriga?

— Nada! Nem cinco réis.

— E o senhor que tanto trabalho teve em só comprometer o seu fiel amigo, nada recebeu... Que ingratos fôram!... Olhe, que o senhor prestou um excelente serviço á causa...

O sr. dr. Pimenta de Castro interroga:

— O sr. Pimentel nunca lhe prometeu dois contos para o senhor dizer que era só o Barriga o autor do crime?

— Não, senhor.

O sr. dr. Robalo Gouveia:

— Quem o chamou a casa do sr. Pimentel?

— A mulher do Barriga é que me convidou a lá ir.

A audiencia continua.

Odêon telefone N. 3703
HOJE — A'S 21 HORAS
U L T I M A S
o filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
4.ª feira — Duas estreias
O ROMANCE DA DANÇARINA
Luz nas Trevas
Amanhã: — Matinée

Sapataria La Bonbonnière
Amanhã abertura de Estação estando expostos os mais chics e elegantes modelos de passeio e soirée

A BATALHA DO TRIGO

E' preciso FACILITAR dinheiro ao lavrador!

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor: Leitor assiduo do seu jornal tenho seguido de perto tudo que nele se tem escrito referente á campanha do trigo, Lavrador que sou, interessa-me sobremaneira tal assunto e permita-me V. que chame a sua atenção, e lhe peça o favor de a prestar, para as seguintes palavras que vou escrever e que creio merecerão a aprovação da maior parte dos meus colegas:

O que nos falta a nós, lavradores, mais do que tudo, é, meu ex.mo sr., aquilo a que se chama dinheiro! Arranjem-nos dinheiro a 7 ou a 8 por cento, para ser pago na ocasião da colheita e para nos ser fornecido pelo ano adiante, de maneira a que os sabados não sejam dias de aflicção, e verão v. ex.as como em Portugal se cultiva o dôbro ou o triplo do trigo logo no primeiro ano. Ainda não vi escrito em parte alguma a verdade de que o dinheiro custa ao lavrador pelo menos 18 por cento, e esse preço vai até 25 e 30 por cento. Ao passo que qualquer comerciante, com uma pequena loja sortida de fazenda fiáda, tem facilidades de credito, nós, que tudo nos obrigam a comprar a pronto, vemo-nos a tratos para arranjar credito para as despezas. Ainda não vi escrito em parte alguma que o Banco de Portugal, de acordo com o Governo, facilite o credito, nas suas agencias, aos lavradores, fazendo face á usura provinciana.

Ha neste pais, *essencialmente agricola*, muitos bancos e casas bancarias para o comercio e industria, mas para a agricultura nenhum existe. Não sou nem pretendo ser versado em tais assuntos, mas Ex.m Sr., facilite o Govêrno capital a quem tiver trigo semeado, com a obrigação de o entregar quando colhido, e verá V. o que aumenta a area de sementeira. Outra coisa que é preciso acabar é o direito que os senhorios (alguns) se arrogam de preferencia na seara para garantia das rendas, (isto em contractos que têm fiador!!!) Que o Govêrno, que tão bem está trabalhando, aproveite a organisação da Caixa Geral de Depositos ou do Banco de Portugal e, com a consignação do rendimento da seara de que o lavrador seja o fiel depositario, facilite-lhe semanalmente o credito—e, o problema está resolvido. A Argentina fez-se porque o Govêrno e a Sociedade Rural Argentina facilitaram sementes, gado e dinheiro á lavoura, recebendo na colheita os generos das searas.

Desculpe-me v. este longo arrazoado, mas eu se não semeio mais trigo nem cultivo maior area é porque não tenho dinheiro nem onde o ir buscar a preço que não represente para mim, no fim do ano, maior encargo do que beneficio.

Com a mais subida consideração sou —De v., etc.—*Um lavrador ribatejano.*

Bordado perdido

A professora de bordados, sr.ª D. Delmira Cardoso, perdeu ontem, entre a Rua do Ouro e a Praça de Camões, um bordado que lhe não pertencia e que acabára de executar, pelo que agradece reconhecidamente a quem o encontrou a sua entrega, na Rua da Imprensa Nacional, n.º 66, r/c, direito, pois entregará a quem o fizer a importancia do trabalho, sendo todo o seu interesse dar conta dele a quem o mesmo pertence.

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.